

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**  
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e dez, às  
4 quatorze horas, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a Reunião  
5 Ordinária da Congregação sob a **Presidência** da Professora Doutora Silvia Fernanda  
6 de Mendonça Figueirôa e com a presença dos seguintes membros: **Professores**  
7 **Doutores** Carlos Roberto de Souza Filho, Celso Dal Ré Carneiro, Frésia Soledad  
8 Ricardi Torres Branco, Giorgio Basilici, Lindon Fonseca Matias, Maria Beatriz Machado  
9 Bonacelli, Maurício Compiani e Ticiano José Saraiva dos Santos; **representantes**  
10 **discentes** Felipe Barbosa Gomes, Fabrício Gallo e Marcelo Panis; os **representantes**  
11 **dos servidores técnicos e administrativos** Sonia Maria Tilkian de Carvalho e  
12 Edinalva Novais Schultz. A Professora Silvia antes de iniciar a reunião informa que  
13 dará palavra ao Professor Paulo Cesar Centoducatti, diretor da Associação de  
14 Docentes da UNICAMP – ADUNICAMP que solicitou um breve horário na reunião da  
15 Congregação para dar informes que interessam diretamente aos docentes. O Professor  
16 Paulo agradece à Professora Silvia por ter propiciado esse espaço e diz que a  
17 ADUNICAMP está levando às diversas Congregações das faculdades e institutos da  
18 UNICAMP dois assuntos. O primeiro diz respeito à contagem de tempo especial para  
19 fins de aposentadoria para quem trabalhou ou trabalha em ambiente insalubre ou  
20 perigoso. Em vários institutos e faculdades têm muitos docentes que trabalham nessa  
21 situação, não sabe se é o caso do IG. Pela Constituição Federal de 1988 foi introduzido  
22 um dispositivo que permite ao funcionário público usufruir dessa contagem de tempo  
23 especial, que antes só valia para os funcionários CLT, mas só que depende de uma  
24 regulamentação que nunca foi feita. Até três anos atrás o Supremo Tribunal Federal -  
25 STF simplesmente dava ganho de causa para quem entrava com mandado de  
26 injunção, que é um instrumento jurídico que questiona direitos da Constituição que não  
27 estão sendo aplicados e solicitava ao Congresso que regulamentasse as normas. O  
28 Congresso não regulamentava e ficava por isso mesmo. Atualmente quando existe  
29 alguma regulamentação equivalente para o funcionário CLT o Supremo envia para o  
30 Congresso regulamentar, mas enquanto não acontece a regulamentação, manda  
31 aplicar as regras da CLT. A ANDES, do qual a ADUNICAMP é uma Seção Sindical,  
32 junto com outros sindicatos e associações de funcionários públicos federais entrou com  
33 um mandado de injunção no STF que no começo deste ano teve acolhimento. Como  
34 era esperado, na falta de regulamentação o Supremo mandou aplicar as regras da  
35 CLT, que diz que a contagem para efeito de aposentadoria, para quem trabalha em  
36 ambientes insalubres ou perigosos, é que para cada cinco meses trabalhados são  
37 contados seis meses. A ADUNICAMP já se reuniu várias vezes com a Reitoria, porque  
38 como a Associação é uma Seção Sindical da ANDES, e que ganhou esse mandado de  
39 injunção, entendeu que isso poderia ser aplicado também para os docentes da  
40 UNICAMP. O jurídico da Universidade tem uma posição contrária e o jurídico do  
41 Estado, que já foi consultado, também. Em vez de ficarem brigando com o jurídico, o  
42 que levaria muito mais tempo para ser acertado, há mais ou menos um mês atrás  
43 entraram com um mandado de injunção da ADUNICAMP e pelos trâmites agora  
44 adotados pelo STF, no caso de mandado de injunção que já foi aprovado pelo Plenário,  
45 o parecer de um Ministro é o suficiente para fazer valer. A assessoria jurídica da  
46 ADUNICAMP calcula que em cinco ou seis meses conseguem o acolhimento desse  
47 mandado de injunção. Na realidade da UNICAMP os docentes trabalham trinta, trinta e  
48 cinco anos e não se aposentam, eles vão se aposentar só com quarenta anos ou mais  
49 de trabalho, mas mesmo que não queiram usar essa contagem para se aposentar,  
50 podem usá-la para receber o abono de permanência, que é a devolução dos onze por  
51 cento do recolhimento da Previdência. Assim que obtiver a resposta do STF a  
52 ADUNICAMP vai comunicar a todos os docentes. O segundo assunto a ser colocado

53 foi trazido por uma Professora da Faculdade de Educação que na época em que foi se  
54 aposentar tomou ciência de uma regra de aposentadoria da UNICAMP, aprovada em  
55 1997. Esclarecendo melhor diz que para o docente que ingressou na Universidade até  
56 1991 e trabalhou os últimos cinco anos em RDIDP ele se aposentava com salário  
57 integral de RDIDP. Em 1991, tanto a UNICAMP como a USP alteraram as regras de  
58 aposentadoria e a UNICAMP colocou que o docente em RDIDP, há pelo menos  
59 sessenta meses e que, ao se aposentar tenha permanecido por quinze anos  
60 ininterruptos ou vinte interpolados terá assegurada a aposentadoria com o salário  
61 integral de RDIDP. Mas a regra de 1997 diz que o docente, ao se aposentar, terá os  
62 seus proventos de aposentadoria calculados proporcionalmente ao tempo de  
63 permanência nos diferentes regimes a que esteve vinculado, de acordo com uma  
64 fórmula. E, além disso, tem uma coisa muito mais grave, qualquer tempo de serviço  
65 realizado fora das Universidades Estaduais Paulistas - USP, UNICAMP e UNESP –  
66 será computado como RTP. Por exemplo, um docente que trabalhava em RDIDP em  
67 uma Universidade Federal e vem para a UNICAMP esse tempo será contado para a  
68 aposentadoria, mas em RTP. Hoje um professor, MS-5, que esteja para se aposentar e  
69 tenha vinte anos em RDIDP, com quatro quinquênios e a sexta-parte e que tenha  
70 trabalhado os outros quinze anos em uma Universidade Federal, em RDIDP, vai se  
71 aposentar com um salário em torno de quatro mil reais e na regra antiga ele se  
72 aposentaria com um salário de quase oito mil reais, a diferença é de mais de cinquenta  
73 por cento. Quando tratou desse assunto com a Reitoria, eles afirmaram que essa regra  
74 não existia, foi preciso dar o número da deliberação do CONSU para eles consultarem  
75 e o Professor Fernando se comprometeu em colocar o assunto em discussão no  
76 Conselho Universitário. A ADUNICAMP vai se reunir com o Conselho de  
77 Representantes e estão convidando também os representantes docentes no CONSU  
78 para essa reunião para elaborarem uma minuta de deliberação para pelo menos voltar  
79 à regra de 1991 que coloca os quinze anos ininterruptos ou os vinte interpolados.  
80 Coloca-se à disposição no dia e horário a ser agendado pelos docentes do IG para  
81 aprofundarem essa discussão e inclusive colher sugestões sobre a redação da minuta  
82 de deliberação que será apresentada para o Conselho Universitário. Na realidade  
83 quem vai ser realmente atingido com a redução salarial é quem for aposentar a partir  
84 de abril de 2012, porque se esse docente ingressou em abril de 1997, ele vai ter quinze  
85 anos de RDIDP ininterruptos em relação à regra antiga. Em algumas unidades onde  
86 levaram esta questão muitos docentes que vieram de Universidades Federais disseram  
87 que estão pensando em pedir demissão se as regras não mudarem. Do ponto de vista  
88 da ADUNICAMP, a UNICAMP perde um atrativo para bons docentes e bons  
89 pesquisadores que estão trabalhando nas universidades federais porque se aparecer  
90 uma oportunidade na UNICAMP eles não virão porque os vários anos de trabalho  
91 serão contados como RTP. A Universidade privilegia o RDIDP e concordam com isso.  
92 A diferença de salário de RTP e RDIDP é muito grande e é um incentivo para o  
93 docente que entra no regime RTP e RTC ingressar no RDIDP. Mas, do ponto de vista  
94 da ADUNICAMP não está correto um docente que ficou vinte anos trabalhando em  
95 RDIDP se aposentar com um salário inferior à metade do último salário que recebia.  
96 Essa proposta foi aprovada no CONSU no último ano da gestão do Professor Martins,  
97 mas, ninguém, nem o próprio Professor Fernando Costa, que era diretor da FCM, na  
98 época, conseguiu se lembrar de onde surgiu a proposta e qual foi a sua motivação.  
99 Antes de terminar informa que a ADUNICAMP já enviou um ofício para a Reitoria,  
100 inclusive está deixando uma cópia para ciência, colocando a sugestão de revogação da  
101 Deliberação de 1997 e a reinstauração da Deliberação CONSU-338/90 assegurando um  
102 panorama mais justo para os professores da UNICAMP. Finalizando agradece a  
103 atenção de todos e informa que quando a minuta de deliberação estiver pronta farão a  
104 sua divulgação para todos os docentes. A Professora Sílvia agradece ao colega e

105 solicita a distribuição de cópia dos documentos aos presentes. Posteriormente podem  
106 combinar com todos os docentes do IG para marcarem uma reunião. Certamente essa  
107 questão vai entrar para discussão na CAD e depois no CONSU. Havendo número legal  
108 de representantes a Professora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa declara  
109 abertos os trabalhos da Centésima Octogésima Terceira Reunião Ordinária da  
110 Congregação justificando as ausências dos Professores André Tosi Furtado, Alvaro  
111 Penteado Crósta, Márcio Antonio Cataia, Ricardo Abid Castillo e Ruy de Quadros  
112 Carvalho. Informa que o Professor Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho deixou de ser  
113 membro da Congregação desde que assumiu a direção pro tempore da Faculdade de  
114 Ciências Aplicadas, em Limeira. Aproveita a oportunidade para registrar em Ata votos  
115 de sucesso para a sua gestão. Comunica que em breve haverá eleições para  
116 preenchimento de vagas na Congregação para suplentes de representantes docentes  
117 para os níveis MS-3, MS-5 e MS-6 e para dois suplentes de representantes discentes.  
118 Em continuação registra que esta é a última reunião da Congregação que o Professor  
119 Lindon participa em virtude do encerramento do seu mandato como chefe do DGEO e  
120 o seu substituto será o Professor Archimedes Perez Filho, que retornará à  
121 Congregação e ao CID. Agradece ao Professor Lindon pela sua atuação como chefe  
122 do DGEO, sempre participativo, presente, ativo e cooperando com a direção. Esclarece  
123 que nesta reunião não há Ata a ser aprovada porque não houve tempo hábil para a  
124 secretaria concluí-la. Em seguida, a Professora Silvia inicia o **EXPEDIENTE** da reunião  
125 com os **INFORMES DA DIRETORIA** comentando que na reunião da COPEI de ontem,  
126 foi aprovada a proposta geral de diretrizes para uma política ambiental na UNICAMP  
127 que passa por vários aspectos, desde acessibilidade, qualidade da arborização do  
128 campus, cuidado com a fauna, a flora, recolhimento de lixo, economia de água, plano  
129 diretor que não comprometa mais ainda os mananciais, energia elétrica, enfim, um  
130 grande plano. Vai repassar aos membros da Congregação os arquivos com o histórico,  
131 a proposta e a metodologia do grupo de trabalho criado por Portaria do Reitor há quase  
132 dez anos com a participação de docentes e funcionários de várias unidades e que vem  
133 trabalhando nisso sob a Presidência do Professor Fernando Coelho do Instituto de  
134 Química. Solicita aos chefes de departamento que repassem as informações para os  
135 seus docentes e os representantes dos funcionários e dos alunos que repassem para  
136 os seus representados. A outra informação que tem é sobre o andamento da Avaliação  
137 Institucional 2004/2008. A fase atual é a de finalização dos pareceres por área que  
138 estão sendo elaborados pelos diretores de cada uma das quatro áreas juntamente com  
139 representantes de diretores das outras áreas que não aquela, por exemplo, na área de  
140 Exatas são quatro diretores: dos Institutos de Química, Física, Matemática e de  
141 Geociências, com a participação do diretor da Mecânica, representando a área das  
142 Tecnológicas e o da Economia, representando a área de Humanas, como  
143 observadores externos. Optaram por emitir um parecer de no máximo, quinze páginas  
144 com uma visão geral para a área de Exatas que será apresentada em duas reuniões da  
145 COPEI, uma da área de Biológicas e Exatas no dia 16 de novembro e a outra no dia  
146 dois de dezembro da área de Humanas, Artes e Tecnológicas. A partir de todo o  
147 material produzido pelas unidades, pela Comissão de Avaliação Externa, os pareceres  
148 das unidades, os pareceres das áreas é que cada Pró-Reitoria vai mergulhar no seu  
149 tema em todas as unidades. Nessa fase, por exemplo, a Pró-Reitoria de Graduação vai  
150 ter um quadro da Graduação de todas as unidades. Esse processo só deve mesmo se  
151 encerrar no início do ano que vem. Destaca que o Professor André e a Professora  
152 Maria Beatriz, que são os representantes do IG no Planejamento Estratégico  
153 Institucional para o período de 2011/2015, já enviaram algumas anotações para boa  
154 parte da Comissão interna do Instituto que faz parte da Congregação e vão começar  
155 aqui a ter uma dinâmica com o resultado da avaliação institucional para poderem  
156 planejar os próximos cinco anos. Essa Comissão Interna que ainda vai ser nomeada

157 terá representantes discentes da Graduação e da Pós-Graduação, dos funcionários e  
158 também a participação da Comissão de Biblioteca, a ideia é que seja um CID ampliado.  
159 Em breve o Professor André e a Professora Maria Beatriz vão acionar a Comissão para  
160 que iniciem os trabalhos do planejamento estratégico. A última informação que traz é  
161 sobre a nova sistemática estabelecida para a seleção de docentes na UNICAMP.  
162 Destaca que o item sete que está para aprovação na pauta de hoje que trata da  
163 abertura de Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de um cargo de  
164 Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, do DGAE já se encontra nesses novos moldes.  
165 Esclarece que a seleção de docentes na Universidade era feita por processo seletivo,  
166 em regime RTP, mas por pressão do Ministério Público e do Tribunal de Contas a  
167 Universidade mudou essa prática e a partir de agora é aberto um concurso público de  
168 provas e títulos para provimento de cargo de Professor Doutor, em RTP e no Edital vai  
169 estar explícito, a opção preferencial para o RDIDP, a critério da Congregação. A nova  
170 sistemática introduz também a obrigatoriedade de prova escrita dissertativa e não  
171 impede a inscrição, mas limita a admissão dos aposentados docentes de outras  
172 instituições. A Procuradoria Geral está recomendando que o aposentado na carreira  
173 docente somente seja admitido no Regime de Turno Parcial (RTP) vedada a extensão  
174 ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Vai distribuir cópia  
175 dessas normas para todas as chefias e secretárias de departamentos para ciência. O  
176 Professor Ticiano pergunta se o concurso para provimento de cargo para os docentes  
177 que hoje estão na Parte Especial do Quadro Docente será feito nessas novas regras. A  
178 Professora Silvia diz entender que sim. O Professor Ticiano diz que permitir a inscrição  
179 ao concurso aos aposentados é um retrocesso. A Professora Silvia concorda, mas  
180 esclarece que foi a Justiça que impôs isso a UNICAMP. Lembra-se bem do caso da  
181 Mecânica, a CAD apoiou a decisão da Congregação e o docente ganhou na Justiça.  
182 Continuando, observa que outra alteração nas normas que já causou celeuma em  
183 outros momentos e, inclusive no IG, é a seguinte, para fins de inscrição o candidato  
184 poderá apenas apresentar a ata da defesa de sua tese de doutorado, sendo que a  
185 comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão, como é feito  
186 nas universidades federais. O Professor Giorgio pergunta sobre a inscrição de  
187 pesquisador estrangeiro. A Professora Silvia diz que há um opcional a ser posto no  
188 edital, por decisão da unidade, que no ato da inscrição o candidato poderá manifestar  
189 por escrito a intenção de realizar as provas na língua inglesa. Os conteúdos das provas  
190 realizadas na língua inglesa e portuguesa serão os mesmos. O Professor Ticiano  
191 pergunta se não será exigido que o candidato seja brasileiro. A Professora Silvia diz  
192 que não. Esta foi uma exigência em certo período, mas não era da UNICAMP, era uma  
193 Lei maior. Logo depois da Constituição de oitenta e oito muitos estrangeiros tiveram  
194 que se naturalizar por conta disso. Enfim, os detalhes estão no documento que vai  
195 distribuir. A seguir, pergunta ao Professor Giorgio se ele tem **INFORMES DA**  
196 **GRADUAÇÃO**. O Professor Giorgio diz que há uma semana na reunião do CID os três  
197 informes já foram discutidos: carga didática, avaliação e o novo sistema de entrega do  
198 TCC, que agora é digital e que será divulgado para toda a comunidade. Pensa que não  
199 vale a pena repetir a discussão. Continuando a Professora Silvia passa a palavra para  
200 o Professor Carlos Roberto para os **INFORMES DA PÓS-GRADUAÇÃO** que informa  
201 que encaminhou à Pró-Reitoria de Pós-Graduação os recursos dos programas de  
202 Política Científica e Tecnológica e da área de Ensino e crê que os dois têm grande  
203 chance de aprovação. Destaca que houve uma participação expressiva do Professor  
204 Maurício e da Professora Maria Conceição na composição desses recursos que foram  
205 muito bem elaborados, portanto estão todos esperançosos. Assim que receber o  
206 resultado comunicará a todos. A seguir, sobre os **INFORMES DO DPCT** a Professora  
207 Maria Beatriz aproveitando a colocação da Diretoria sobre as diretrizes para uma  
208 política ambiental da UNICAMP, informa que há duas semanas receberam a visita de

209 três Professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o antigo CEFET, no  
210 âmbito de um convênio PROCAD celebrado a quase dois anos, cujo coordenador é o  
211 Professor André Furtado. Estão iniciando uma nova etapa desse convênio, com a  
212 tratativa da permuta de Professores e alunos pós-doutorandos. Um desses professores  
213 é eco designer e trabalha principalmente com construção civil ecológica. A  
214 Universidade Tecnológica Federal do Paraná é uma das pioneiras no tema e têm um  
215 programa muito interessante sobre os “Green Offices”. Eles estão preparando uma  
216 grande exposição, sob o patrocínio das empresas interessadas, para incentivar as  
217 pessoas a conhecerem o que seria um “Green Office”. Eles já têm um convênio  
218 celebrado com os Estados Unidos para permuta de alunos de Graduação, é um  
219 Convênio CAPES FIPSE nesta área dos “Green Offices”. O Professor fez uma  
220 exposição bastante interessante sobre o sistema de coleta de lixo, a energia, a água, a  
221 própria construção ecologicamente correta, o uso do material e crê que se encaixa  
222 nessa iniciativa da UNICAMP. A Professora Silvia complementando diz que a reunião  
223 de ontem da COPEI aprovou essa política ambiental justamente no espírito dessas  
224 diretrizes chegarem às unidades para debates e sugestões porque isso depois vai para  
225 aprovação do CONSU. Crê que seria um bom momento para fazer sugestões e  
226 acréscimos. A Professora Maria Beatriz diz que se julgarem interessante ela e o  
227 Professor André que é o coordenador do programa, têm esse contato com a  
228 Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Com a palavra, o Professor Lindon diz  
229 não ter nenhum **INFORME DO DGEO**, mas quer agradecer as palavras da diretora e  
230 também aos colegas por esses dois anos de convívio na Congregação. Com certeza foi  
231 um momento extremamente importante para um aprendizado de atuação sempre de  
232 forma colaborativa dentro da instituição e espera voltar em outro momento. Em  
233 continuação o Professor Ticiano sobre os **INFORMES DO DGRN** diz que na última  
234 plenária do departamento iniciaram uma discussão sobre linhas de pesquisa. A ideia é  
235 criarem novas linhas, modificarem algumas e extinguirem outras definindo assim os  
236 novos rumos do departamento. O Professor Celso registra que os **INFORMES DO**  
237 **DGAE** já foram dados na última reunião do CID, somente deseja reforçar o convite  
238 para uma maior participação dos docentes de todos os departamentos nas duas  
239 revistas: Terrae e Terrae Didática. Em continuação aos trabalhos a Professora Silvia  
240 abre a palavra para os representantes dos servidores técnicos e administrativos e  
241 representantes discentes. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra passa  
242 à **ORDEM DO DIA** solicitando aos Membros da Congregação que façam seus pedidos  
243 de destaques. São destacados os itens 2 a 20, da homologação, pelo Professor Ticiano  
244 e os itens 1 e 14, da aprovação, pela Mesa. Não havendo outros destaques, a  
245 Professora Silvia submete à votação, sendo **homologados/aprovados por**  
246 **unanimidade**, em bloco, os assuntos dos seguintes itens não destacados:  
247 **Homologados** - 1. 1º Termo Aditivo ao Contrato FUNCAMP/CGEE, com o objetivo de  
248 prorrogar até o dia 20/11/2010 o prazo de execução do projeto contratado. “Ad  
249 referendum” de 24 de setembro de 2010; 21. Solicitação de prorrogação do Contrato  
250 6000.0030347.07.2, celebrado entre PETROBRAS e FUNCAMP, referente ao Projeto  
251 PETROBRAS-Ambiental/IG/Conhecimentos Escolares, coordenado pelo Prof. Dr.  
252 Maurício Compiani, pelo período de 90 dias, a partir de 27/09/2010. “Ad referendum” de  
253 13/10/2010; 22. Resultado Final do Concurso Público para Provimento de 01 (Um)  
254 Cargo de Professor Titular, em RTP, na Área de Geologia, Disciplina GE-803-Geologia  
255 Econômica, do Departamento de Geologia e Recursos Naturais, para o qual se  
256 inscreveu o candidato único, Prof. Dr. Roberto Perez Xavier e 23. Resultado Final do  
257 Concurso Público para Provimento de 01 (Um) Cargo de Professor Doutor, em RTP, na  
258 Área de Geologia, ns Disciplinas GE-606-Petrografia e Petrologia Metamórfica e GE-  
259 803-Geologia Econômica, do Departamento de Geologia e Recursos Naturais, para o  
260 qual se inscreveram os Professores Doutores Lena Virgínia Soares Monteiro e Fábio

261 Braz Machado. Candidata Habilitada: Profa. Dra. Lena Virgínia Soares Monteiro.  
262 **Aprovados:** 2. Solicitação de nomeação do Prof. Dr. Roberto Perez Xavier, na Parte  
263 Permanente do Quadro de Docentes da UNICAMP, para ocupar o cargo de Professor  
264 Titular, MS-6, com extensão do Regime de Trabalho para RDIDP, junto à Área de  
265 Geologia do Departamento de Geologia e Recursos Naturais; 3. Solicitação de  
266 nomeação da Profa. Dra. Lena Virgínia Soares Monteiro, na Parte Permanente do  
267 Quadro de Docentes da UNICAMP, para ocupar o cargo de Professor Doutor, MS-3,  
268 com extensão do Regime de Trabalho para RDIDP, junto à Área de Geologia do  
269 Departamento de Geologia e Recursos Naturais; 4. Relatório de Licença Sabática da  
270 Profa. Dra. Léa Maria Leme Strini Velho, do Departamento de Política Científica e  
271 Tecnológica, referente ao período 01/11/2009 a 31/05/2010; 5. Solicitação de alteração  
272 de título do Curso 024 do Programa de Pós-Graduação em Geografia: de Doutor em  
273 Ciências para Doutor em Geografia; 6. Relatório de Atividades Trienal da Profa. Dra.  
274 Adriana Maria Bernardes da Silva, referente ao período agosto/2006 a agosto/2010; 7.  
275 Solicitação de abertura de Concurso Público de Provas e Títulos, para provimento de 1  
276 (Um) Cargo de Professor Doutor, MS-3, em RTP, com opção preferencial para o  
277 RDIDP, na Área de Ciências da Terra, disciplinas GN-106-Ciência do Sistema Terra I,  
278 GN-208-Ciência do Sistema Terra II, GE-916-Ensino de Ciências da Terra e do  
279 Ambiente e na Área de Metodologia de Ensino de Geociências, disciplina EH-023-  
280 Linguagem visual e Práticas de campo no Ensino de Ciências e Educação Ambiental,  
281 Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino; 8. Inclusão da Disciplina GE-916-  
282 Ensino de Ciências da Terra e do Ambiente, Área de Ciências da Terra, no rol das  
283 disciplinas concursáveis do Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino; 9.  
284 Solicitação de afastamento do Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte, para usufruir licença  
285 sabática, por 6 meses, a partir de 01 de fevereiro de 2011; 10. Relatório Final de  
286 Atividades do Dr. Marko Synésio Alves Monteiro, referente ao período 22/10/2008 a  
287 21/06/2010, como Pesquisador Colaborador, junto ao Departamento de Política  
288 Científica e Tecnológica, em que desenvolveu projeto de pós-doutoramento intitulado  
289 “Mapeando imagens digitais: um estudo etnográfico de práticas de sensoriamento  
290 remoto”, sob a supervisão da Profa. Dra. Léa Maria Leme Strini Velho; 11. Solicitação  
291 de rescisão do termo de adesão do Pesquisador Colaborador José Reynaldo Bastos da  
292 Silva, junto ao Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino, a partir de  
293 13/10/2010; 12. Solicitação de desligamento da Dra. Marinete Covezzi, Pesquisador  
294 Colaborador, junto ao Departamento de Geografia, a partir de 05/09/2009 e 13.  
295 Proposta ao Edital do Programa Professor Especialista Visitante, instituído pela  
296 Resolução GR-38/2010, que submete o nome do Professor Luiz Ferreira Vaz.  
297 Continuando os trabalhos a Professora Silvia coloca em discussão, em bloco, os itens  
298 2 a 20 da homologação, destacados pelo Professor Ticiano. 2. Solicitação de  
299 credenciamento do Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves, como Professor Pleno, junto  
300 ao Programa de Pós-Graduação em Geografia. “Ad referendum”; 3. Solicitação de  
301 credenciamento do Prof. Dr. Samuel Frederico, como Professor Participante, junto ao  
302 Programa de Pós-Graduação em Geografia. “Ad referendum” de 06/10/2010; 4.  
303 Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Jonas Teixeira Nery, como Professor  
304 Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia. “Ad referendum” de  
305 06/10/2010; 5. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Jefferson de Lima Picanço,  
306 como Professor Pleno, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
307 Ciências da Terra. “Ad referendum” de 06/10/2010; 6. Solicitação de credenciamento  
308 da Profa. Dra. Maria José Fontana Gebara, como Professor Participante, junto ao  
309 Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra. “Ad  
310 referendum” de 06/10/2010; 7. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Henrique  
311 César da Silva, como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em  
312 Ensino e História de Ciências da Terra. “Ad referendum” de 06/10/2010; 8. Solicitação

313 de Credenciamento do Prof. Dr. Ricardo Perobelli Borba, como Professor Participante,  
314 junto ao Programa de Pós-Graduação em Geociências. “Ad referendum” de  
315 06/10/2010; 9. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Alessandro Batezelli, como  
316 Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geociências. “Ad  
317 referendum” de 06/10/2010; 10. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Otávio  
318 Augusto Boni Licht, como Professor Visitante, junto ao Programa de Pós-Graduação  
319 em Geociências, para co-orientar aluna de mestrado Fernanda Cecília Dias de Barros.  
320 “Ad referendum” de 06/10/2010; 11. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Josué  
321 Laguardia, como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em  
322 Política Científica e Tecnológica, para co-orientar o aluno de doutorado Alessandro Luis  
323 Piollo. “Ad referendum” de 06/10/2010; 12. Solicitação de credenciamento da Profa.  
324 Dra. Solange Maria Corder, como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-  
325 Graduação em Política Científica e Tecnológica. “Ad referendum” de 06/10/2010; 13.  
326 Solicitação de credenciamento da Profa. Dra. Cláudia Regina Castellanos Pfeiffer,  
327 como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Política  
328 Científica e Tecnológica. “Ad referendum” de 06/10/2010; 14. Solicitação de  
329 credenciamento do Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães, como Professor  
330 Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e  
331 Tecnológica. “Ad referendum” de 06/10/2010; 15. Solicitação de credenciamento do  
332 Prof. Dr. Rodrigo Bastos Cunha, como Professor Participante, junto ao Programa de  
333 Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica. “Ad referendum” de 06/10/2010;  
334 16. Solicitação de credenciamento do Prof. Dr. Marko Synésio Alves Monteiro, como  
335 Professor Pleno, junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e  
336 Tecnológica. “Ad referendum” de 06/10/2010; 17. Solicitação de credenciamento do  
337 Prof. Dr. Rafael de Brito Dias, como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-  
338 Graduação em Política Científica e Tecnológica, para co-orientar o aluno de mestrado  
339 Alcides Eduardo Perón. “Ad referendum” de 06/10/2010; 18. Solicitação de  
340 credenciamento da Profa. Dra. Maria Priscilla Kreitlon, como Professor Participante,  
341 junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica, para co-  
342 orientar a aluna de mestrado Nicole Aguilar Gayard. “Ad referendum” de 06/10/2010;  
343 19. Solicitação de credenciamento da Profa. Dra. Sônia Regina Paulino, como  
344 Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e  
345 Tecnológica, para co-orientar a aluna de mestrado Silvia Regina Stuchi Cruz. “Ad  
346 referendum” de 06/10/2010 e 20. Solicitação de credenciamento da Profa. Dra. Maria  
347 Margareth Lopes, como Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação  
348 em Política Científica e Tecnológica, para orientar a aluna de doutorado Mariana  
349 Moraes de Oliveira Sombrio. “Ad referendum” de 06/10/2010. Com a palavra, o  
350 Professor Ticiano diz ter uma dúvida sobre esses credenciamentos para atuar nos  
351 Programas de Pós-Graduação porque nos Programas existem os Professores Plenos e  
352 os Participantes e há uma limitação pela CAPES de vinte por cento de Participantes.  
353 Ficou na dúvida sobre o credenciamento do item 10 como Professor Visitante para co-  
354 orientação de aluna de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em  
355 Geociências, porque nos demais itens o credenciamento foi solicitado como Professor  
356 Participante. Foi informado pelo Professor Wanilson, que é o atual Coordenador do  
357 Programa que há uma diferença entre o Professor Participante e o Visitante porque no  
358 relatório da CAPES o Visitante não conta e o Participante sim. O Professor Carlos  
359 Roberto esclarece que esta porcentagem é uma orientação geral da CAPES. Não sabe  
360 dizer exatamente como a área multidisciplinar trata isso, porque tem havido um  
361 ingresso grande de Participantes. Mas o que efetivamente acontece é que há uma  
362 ponderação ao tipo de participação dentro dessa pequena colaboração e acaba  
363 contando no Relatório a parte de Visitantes, de acordo com a forma que ele é relatado.  
364 Caso contrário a proposta de credenciamento do docente não entra nem na

365 Congregação como Visitante, ele entra automaticamente no Programa. A Professora  
366 Maria Beatriz, em aparte, chama a atenção para o item 16, esclarecendo que o  
367 credenciamento do Professor Marko Synésio foi solicitado como Professor Pleno  
368 porque ele foi aprovado em processo seletivo para admissão como docente no DPCT.  
369 Os itens 13 ao 15 tratam de Professores de outras unidades mas que são credenciados  
370 como Professores Participantes do Programa de Pós-Graduação em Política Científica  
371 e Tecnológica, em virtude da colaboração do IG com o Laboratório de Estudos  
372 Avançados em Jornalismo – Labjor. O Professor Giorgio pergunta por que dos três  
373 docentes admitidos recentemente, o Professor Jefferson que entrou no DGAE foi  
374 credenciado como Professor Pleno do Programa de Pós-Graduação em Ensino e  
375 História em Ciências da Terra e os outros dois do DGRN, os Professores Batezelli e  
376 Perobelli foram credenciados como Participantes junto ao Programa de Pós-Graduação  
377 em Geociências. O Professor Carlos Roberto esclarece que no caso do DGRN depois  
378 de tanto tempo de luta para chegarem a indicadores proporcionais não querem que  
379 docentes novos entrem no programa como Plenos, por exemplo, sem terem nenhum  
380 artigo publicado, com indicadores básicos, para dividirem todos os números de novo.  
381 Era o que vinha acontecendo, alguns docentes publicavam dez artigos por ano e  
382 muitos não publicavam nenhum artigo e, portanto, os dez artigos não faziam diferença  
383 nenhuma, eles acabavam diluídos. Essa é a forma como tem operado muitos outros  
384 cursos de Pós-Graduação de Geociências, mantém-se um núcleo de Professores  
385 Plenos, que são os docentes que têm bons indicadores. A Pós-Graduação de  
386 Geociências têm quinze Plenos e os outros vão continuar como Participantes enquanto  
387 tiverem indicadores baixos. O Professor Ticiano diz que conversou com o Professor  
388 Wanilson e ele explicou que segue à risca essa questão de vinte por cento serem  
389 credenciados como Participantes no Programa. Se não se engana são quatorze  
390 Professores Plenos, então, ele calculou vinte por cento e sobram quatro vagas para  
391 Participantes. Os novos docentes admitidos no Departamento estão entrando como  
392 Participantes no Programa de Pós-Graduação. Caso passem para Pleno, abriria no  
393 caso, mais uma vaga para Participante. Têm procurado manter essa proporção para  
394 não criarem um problema com o DATACAPES. O Professor Maurício esclarece que no  
395 caso do DGAE é o contrário. O Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de  
396 Ciências da Terra tem um número muito pequeno de Plenos. A Professora Silvia, por  
397 exemplo, estava só na “História da Ciência” porque a Professora Margaret se afastou e  
398 havia a necessidade de um segundo docente e, portanto, credenciaram o Professor  
399 Jefferson como Pleno. Gostariam de estar na situação do DGRN, mas infelizmente não  
400 estão. Em aparte, a Professora Silvia diz que no caso dos Professores Jefferson e  
401 Marko que têm um bom perfil, eles podem ser colocados como Professores Plenos,  
402 pois antes de dividirem eles vão somar. O Professor Celso Dal Ré diz que após ouvir  
403 as argumentações, crê que nos itens 17, 18 e 19 os professores deveriam ser  
404 credenciados como Visitantes, para que o DPCT não fique com uma quantidade muito  
405 grande de Participantes, vai dar muito mais do que vinte por cento e de acordo com o  
406 item 10, co-orientação seria um credenciamento de Professor Visitante. Essa é a sua  
407 sugestão. A Professora Silvia esclarece que esses itens estão na pauta para  
408 homologação e, portanto, já foram encaminhados desta forma. O Professor Celso  
409 pergunta se todos os programas estão observando a regra dos vinte por cento. A  
410 Professora Silvia reafirma que a proporção dos vinte por cento é uma orientação geral  
411 da CAPES, mas, pode haver uma tolerância dependendo do comitê. A Professora  
412 Maria Beatriz informa que no caso do DPCT são trinta e não são vinte e tomam esse  
413 cuidado sem dúvida, na hora do DATACAPES. Em seguida, a Professora Silvia coloca  
414 em votação, em bloco, os itens 2 a 20 que são **homologados, por unanimidade**. A  
415 seguir passa ao destaque obrigatório da Mesa: item 1.– Proposta do Instituto de  
416 Geociências à CVD para atribuição de novas vagas docentes da Carreira MS-3, para



417 2011. Inicialmente a Professora Silvia informa que o documento distribuído foi  
418 preparado pelos chefes de departamento, com a participação nas discussões, da  
419 coordenação da Graduação, de colegas dos departamentos e dos vices chefes. Não  
420 sabe se todos tiveram tempo de ler por que foi distribuído em cima da hora, justamente  
421 para poderem acertar o documento e terem um pouco mais de qualidade nos debates  
422 de hoje. A ideia é depois a diretoria dar uma repassada final, uma enxugada no texto,  
423 pois ele está longo e com algumas repetições dos pleitos anteriores. A Professora  
424 Maria Beatriz diz que vai comentar um pouco o processo de elaboração do documento.  
425 Houve umas sete reuniões entre os chefes de departamento para que chegassem a um  
426 acordo em relação ao documento que será encaminhado à CVD e à ordem dos  
427 programas ou dos departamentos a serem atendidos, caso consigam as vagas. Diz que  
428 são trinta e uma vagas, se não se engana. A Professora Silvia, em aparte, informa que  
429 na verdade são cinquenta vagas docentes que a Universidade está colocando para  
430 distribuição entre as unidades. No entanto a Administração tem como política repor,  
431 sempre, as aposentadorias compulsórias. No ano passado sobraram sete  
432 aposentadorias compulsórias sem reposição, e neste ano tem mais doze, isso ainda vai  
433 ser decidido pela Comissão de Vagas Docentes, mas a proposta que está sendo  
434 trazida pelo Vice Reitor é que dezenove vagas sejam utilizadas para atender as  
435 aposentadorias compulsórias. A Professora Maria Beatriz, em continuação, diz que  
436 pensando racionalmente nesse número e sendo vinte e uma unidades, em princípio  
437 daria uma vaga ou menos para cada unidade, sendo que talvez algumas unidades  
438 possam receber duas, mas nada é garantido, tudo depende do poder de demonstração  
439 da necessidade de cada unidade. Fizeram esse esforço para tirar esse documento,  
440 mas em sua opinião ele precisa de reparos. Não concorda com um trecho sobre carga  
441 didática que está na página setenta e dois e usa até o mesmo argumento que a  
442 Professora Silvia colocou na última reunião de não criarem uma armadilha contra eles  
443 mesmos. O que chama a sua atenção é que na verdade fizeram um esforço na  
444 avaliação institucional para mostrar uma sinergia entre os departamentos, mas sabem  
445 que isto fica mais no documento do que na prática, conforme constou na avaliação dos  
446 avaliadores externos. A primeira página do documento fala dessa sinergia, tentam  
447 mostrar que são um pouco mais coesos e espera até que convençam, mas na prática,  
448 infelizmente ainda estão muito longe disso. Neste caso e principalmente no Planes,  
449 quando poderiam agir de uma forma um pouco mais efetiva, no fim acabam perdendo a  
450 oportunidade e recuam para os departamentos. Enquanto aqui estão tratando de uma  
451 ou duas contratações de um profissional que vai estar aqui por vinte ou trinta anos,  
452 acabam pensando no curto prazo. Destaca que foram chamados para contribuir com a  
453 UNICAMP nessa nova empreitada que começou a cerca de quinze anos, que é esse  
454 esforço na Graduação. É saudável que a UNICAMP se coloque nessa empreitada e  
455 hoje existe uma orientação maior dos governos estadual e federal nessa direção da  
456 Graduação e da licenciatura principalmente, e a atual Administração da Universidade  
457 vem insistindo nisso. Têm que levar a cabo esse esforço, mas a UNICAMP não se  
458 resume a Graduação, ela é mais do que isso, é também Pesquisa e Extensão, e o IG  
459 foi criado por conta da Pesquisa e da Pós-Graduação. Gostaria que todos tentassem  
460 enxergar algo mais além do curto prazo, que pensassem em áreas estratégicas,  
461 inclusive, pede-se isso na página sessenta e oito do documento que veio da Comissão  
462 de Vagas Docentes, que está reproduzido aqui na pauta - a recomposição de áreas  
463 estratégicas de pesquisa, a implantação de projetos, de cursos novos e a criação de  
464 áreas de interesse interinstitucional. É lógico que o IG é um Instituto singular na  
465 UNICAMP, outras unidades também podem usar o mesmo argumento, mas como o do  
466 IG é difícil, têm as quatro áreas e toda a comunidade da UNICAMP já conhece as suas  
467 especificidades. Com certeza o DPCT nunca vai atingir a carga didática dos outros  
468 departamentos do Instituto, é preciso entender as diferenças e usar dessas

469 competências para a própria consolidação e fortalecimento do IG. Desde a primeira  
470 reunião colocou para os colegas que o DPCT está encolhendo e pode desaparecer no  
471 curto prazo, quando começaram as discussões não tinham ainda o retorno da CAPES  
472 e nesse meio tempo veio a avaliação dizendo exatamente isso. Pela terceira vez  
473 ficaram com a nota cinco e foi claramente dito que o programa não tem densidade para  
474 obter a nota seis. No curto prazo perderão mais docentes, este é um dos itens que  
475 consta também do documento a ser enviado para a Comissão de Vagas Docentes.  
476 Mas todas as vezes que têm a oportunidade de mostrar ou apostar na  
477 multidisciplinaridade, eles mesmos acabam pensando pelas disciplinas e pelos  
478 departamentos. E no fim, o que acontece é que o DPCT corre o sério risco de  
479 desaparecer, mesmo tendo um programa de excelência, como consta da avaliação da  
480 CAPES, não foi por outro motivo que conseguiram quatro bolsas de doutoramento e  
481 processos concorrenciais. Atraem alunos de fora do país, têm grande visibilidade  
482 internacional também e captam muitos recursos para o IG. No ano passado oitenta e  
483 cinco por cento dos recursos extra-orçamentários do Instituto vieram do DPCT. É claro  
484 que o Departamento têm vários problemas, como os outros Departamentos também  
485 têm. Há o problema de desequilíbrio entre o Professor que “carrega o piano e aquele  
486 que carrega menos o piano”. É um departamento que está mais envelhecido e isso  
487 também os prejudica, mas se continuarem diminuindo, isso pode virar um fator para  
488 não conseguirem avançar na avaliação da CAPES e aí vão entrar em um espiral para  
489 baixo e não vão conseguir voltar. Por isso pede a sensibilidade de todos para olharem  
490 para o programa do DPCT como um programa que tem muito a contribuir. O Professor  
491 Carlos Roberto parabeniza os que se engajaram para produzir o documento. A única  
492 dificuldade que ainda tem é de entender como vão encaminhar essas discussões no  
493 IG, porque é preciso começar a abandonar essa ideia de departamentos, isso  
494 realmente vai prejudicá-los daqui para frente. Cada vez vai ficar mais complicado não  
495 se verem como programas de Pós-Graduação onde um docente participa de mais de  
496 um programa em uma mesma instituição. Ele faz isso, parte de sua produção vai para  
497 o programa da Geografia e a outra parte vai para o programa de Geociências. O que  
498 solicitou para o Professor Celso, que é quem estava liderando esse processo, é que  
499 como são tantas as áreas de intersecção que essas contratações fossem pensadas  
500 para suprir os gargalos da Graduação. Vão ter que caminhar no sentido de selecionar  
501 professores que tenham várias intersecções. Pensa que cada vez está mais difícil  
502 entender porque a Geografia e a Política Científica e Tecnológica não se dão mesmo  
503 as mãos porque são áreas similares. O avaliador da USP, o Professor Fleury rebateu  
504 dizendo que se a Política Científica e Tecnológica fosse mais agregada à questão dos  
505 recursos naturais como ele colocou, essa seria uma contribuição muito importante para  
506 o Instituto. Nesse sentido há tanta coisa interessante para ser pensada conjuntamente,  
507 que essa conversa sobre a disputa se a vaga vai para determinado departamento ou  
508 não está ficando um pouco ultrapassada e obsoleta. Têm que ver justamente aquilo  
509 que vai acrescentar para o Instituto na Graduação, na Pós-Graduação porque daqui a  
510 pouco não vão ser tantos departamentos assim. A Professora Sílvia diz que é  
511 fundamental colocarem nos debates mais aprofundados do Planes quais os caminhos  
512 que o IG vai tomar. No entanto, até agora funcionaram por departamento. Esse pedido  
513 e a representação no CID e na Congregação vai por aí também. Mesmo os próprios  
514 representantes de categoria docente, em geral, votam não pela categoria, mas de  
515 forma departamentalizada. Quer dizer, isso está imbuído na prática do Instituto. Na  
516 elaboração do documento procuraram pensar na Graduação, na Pós-Graduação, só  
517 que neste momento não dá para mudarem. O Professor Giorgio parabeniza o Professor  
518 Carlos Roberto por ter colocado publicamente, pela primeira vez essa ideia de quebrar  
519 os muros dos departamentos. Este é o momento, não só de deixar no Planes essa  
520 ideia, mas também de pensarem em uma forma diferenciada, levando em conta a

521 organização burocrática da Universidade para realmente saírem dessas gaiolas dos  
522 diferentes departamentos, porque são criadas situações de discussões mais pesadas.  
523 Diz que gostaria de comentar algumas das colocações da Professora Maria Beatriz. O  
524 primeiro ponto é a integração e como podem se integrar. As três principais atividades  
525 acadêmicas reguladas pela UNICAMP são a Graduação, a Extensão e a Pesquisa. A  
526 Pesquisa é uma atividade difícil de ser integrada, pois é extremamente individual. É  
527 difícil encontrar uma pesquisa no âmbito do Instituto, análoga àquela que se faz. Talvez  
528 a integração seja mais fácil na Extensão, que é um pouco mais ampla e menos  
529 específica, mas a principal integração acontece na Graduação. A colaboração do  
530 Professor é maior na atividade de Ensino do que nas outras atividades. Obviamente  
531 está falando como coordenador de Graduação, mas também como docente. O  
532 segundo ponto é que a Universidade é uma estrutura de ensino. O foco da UNICAMP  
533 são os estudantes de Graduação. Em algumas situações e o Brasil é uma delas, não  
534 existem centros de pesquisa consequentemente estão obrigados a fazer a parte de  
535 pesquisa, que é a sua principal vocação e são mais ou menos obrigados, mas com  
536 gosto, a fazer o Ensino. Especificamente sobre o documento diz que participou  
537 somente de uma reunião e quem se integrou especificamente nesse projeto foi o  
538 DGEO e o DGAE. Acha que está começando uma integração entre os departamentos.  
539 O Professor Lindon renunciou à vaga do seu Departamento desde que essa admissão  
540 colabore com a Graduação. Crê que o DPCT possa se integrar e também aumentar a  
541 própria carga didática, mas a grande integração do DPCT é com a Geografia. Essa  
542 barreira de que somente o geógrafo pode ensinar Geografia, caiu, não existe mais. O  
543 antropólogo pode muito bem ensinar alguns aspectos para a Geografia, nesse  
544 programa o DPCT e a Geografia têm que se integrar. O DPCT tem que, de alguma  
545 maneira, gerar alguma colaboração e aumentar a sua carga didática. E nesse estímulo  
546 de integração entra a queda dos muros dos departamentos, porque não fica mais  
547 aquela coisa dividida, o Instituto é de todos. Nesse sentido, não é que o DPCT vá  
548 desaparecer ele vai se integrar. Acha interessante os dois pontos colocados: a  
549 “Inovação e Sustentabilidade de Recursos Naturais” e, o outro um pouco mais próximo  
550 da Geologia, a “Exploração Mineral e Petrolífera”, mas como é muito pragmático,  
551 gostaria que esses pontos fossem identificados, no caso da Geologia em quais  
552 disciplinas o DPCT pode contribuir e também no caso da Geografia. Isso é importante  
553 porque se identifica já no momento da seleção a colaboração, a integração do  
554 professor no curso. Por enquanto, no caso da vaga decidida entre os outros dois  
555 departamentos DGAE e DGEO já há uma colocação bem certa. O Professor Celso  
556 salienta que houve muita colaboração na elaboração desse documento. Ficou muito  
557 evidente no documento a situação crítica do DGAE, que estão conseguindo recuperar,  
558 o Programa de Pós-Graduação se manteve com a nota quatro, mas tem chance de  
559 subir para cinco. Quando a CAPES esteve aqui em 2004 ela colocou que o programa  
560 só tem oito Professores e para seguir bem sozinho, ele teria que ter no mínimo, doze.  
561 Um ponto que chamou muito a sua atenção foram os dados de crescimento de alunos.  
562 O número de alunos de Graduação do IG saltou de oitenta e oito em 2000 para  
563 trezentos e oitenta e oito em 2010, mas na Pós-Graduação passou de cento e noventa  
564 e dois para trezentos e quarenta e sete, aumentou oitenta por cento. Um dado bastante  
565 interessante colocado pelo Professor Giorgio é essa possibilidade de integração com o  
566 DGEO, quer dizer, a vaga que o próprio DGEO vier a conseguir, como vai se destinar a  
567 atender a licenciatura o DGAE está contando com a possibilidade de que também  
568 some no Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra. A  
569 ideia é muito interessante e vai ao encontro do que a Professora Maria Beatriz está  
570 apontando, de tentar promover maior integração. Seria interessante que a  
571 Congregação, aprovando esse documento sinalizasse efetivamente para que  
572 tentassem buscar essa integração na carga didática docente, até mesmo para atender

573 o que a LDB exige de que cumpram oito horas semanais de aula por semestre. Se  
574 ficarem abaixo disso poderão ser penalizados. A Professora Maria Beatriz diz que é  
575 favorável a se pensar em uma discussão de não departamentalização, já existe alguma  
576 experiência desse tipo na UNICAMP. Na discussão do Planes, podem estudar melhor  
577 os processos dessas outras unidades. No momento o importante é conseguirem uma  
578 ou duas vagas. Destaca que houve um esforço do DPCT que em duas ocasiões  
579 entregou documentos nessas reuniões, colocando explicitamente o que acreditam que  
580 seja estratégico. Colocaram essa proposição do tema Inovação e Sustentabilidade de  
581 Recursos Naturais e do Meio Ambiente e listaram a justificativa dessa área de  
582 pesquisa. Na verdade, não se trata de nenhuma novidade, estão apenas resgatando,  
583 com outra roupagem, aquilo que foi um dia o início do Instituto com o DARM e o DMG.  
584 Mas indo além, certamente com esse novo perfil de profissional novas disciplinas  
585 possam ser oferecidas na Graduação e na Pós-Graduação para a Geologia e a  
586 Geografia: Inovação, Indústria mineral, Indústria energética, Geografia das Inovações.  
587 Informa que os Professores André e Ruy de Quadros criaram, neste semestre, uma  
588 nova disciplina de Pós-Graduação que se chama Energia, Inovação e Sustentabilidade,  
589 que é a CT050 que tem sido frequentada pelos alunos da Mecânica. Apresentaram  
590 essa proposta com as disciplinas elencadas e não tiveram nenhum retorno  
591 interessante, ao menos do DGRN. Acha que essa proposta é uma tentativa de  
592 reconstruir uma pont,, que já houve em algum momento e hoje ela está precisando de  
593 reparos. O Professor Lindon diz que quando colocou sua proposta para discussão com  
594 as chefias, levou em conta o diagnóstico do momento atual do Instituto tanto é que  
595 abriu mão das disciplinaridades dentro da Geografia por entender que neste momento  
596 seria mais importante e contributivo ao IG. Na verdade estão abrindo mão disso porque  
597 no DGEO hoje, não tem nenhum docente lidando com Ensino. Entende que isso é  
598 extremamente significativo não só para atender os cursos de licenciatura, inclusive a do  
599 diurno que está aprovada, mas fundamentalmente para atender a uma demanda  
600 existente de alunos para realizarem trabalhos de monografia e de pesquisa como  
601 educadores. Crê que essa possibilidade seria importante e que esse profissional  
602 inclusive, teria uma ponte extremamente ágil e efetiva com o curso de Pós-Graduação  
603 e com o DGAE, porque é um professor que vai lidar com o ensino na área de formação  
604 de Geografia. Nesse sentido considera esse um ponto de partida por parte do DGEO  
605 para abrir parcerias efetivas. O Professor Maurício diz que o seu depoimento é de um  
606 Professor que resolveu ajudar a licenciatura de Geografia em uma disciplina  
607 importantíssima que é a de Estágio porque não havia nenhum Professor do Instituto  
608 com um currículo melhor que o seu para essa empreitada. Ele, a Professora Adriana, o  
609 Professor Lindon e o grupo que está discutindo a questão da licenciatura depararam  
610 com problemas no próprio currículo. Há um conjunto de disciplinas básicas na  
611 Educação, mas não existe a disciplina de Metodologia de Ensino da Geografia. Essas  
612 discussões estão surgindo de um currículo em prática com problemas muito sérios e é  
613 preciso ficarem atentos para resolvê-los. Se, além disso, tiverem a Licenciatura no  
614 diurno o problema só vai aumentar. Para substituí-lo na disciplina de Estágio II durante  
615 a sua licença sabática, acertaram com o Professor Vicente, do DGEO e com uma  
616 bolsista PRODOC que conseguiu este ano na disputa da CAPES. No caso do DPCT,  
617 ele tem uma tradição de discutir CTS, ou a perspectiva Ciência, Tecnologia e  
618 Sociedade, que tem decorrências importantíssimas para o Ensino de Ciências, mas  
619 não vê o departamento trazer essa discussão para o âmbito do Instituto. Na verdade  
620 defende que seja Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, ou seja, se coloque o  
621 ambiente em propostas para a sustentabilidade do planeta, para a formação de um  
622 cidadão planetário, envolvendo as questões de recursos energéticos, minerais e etc.  
623 Não dá para terem uma compreensão do planeta, de como funciona a terra a não ser  
624 como um todo e para isto a geologia é essencial. Também não dá para não terem um

625 estudo mais detalhado envolvendo ciência, tecnologia sociedade e ambiente, que é na  
626 verdade a integração da sociedade com a natureza. Este é o foco da Geografia e tem  
627 sido também o foco do DPCT, porém essa discussão não é trazida para o âmbito da  
628 formação do Professor. A perspectiva CTSA não existe só na formação do Geólogo e  
629 do Geógrafo, mas existe claramente no campo de ensino das Ciências, que é muito  
630 importante na área que o DGAE atua e o DPCT teria um papel de atuação  
631 importantíssimo nesse sentido. É um depoimento e uma informação que traz para esse  
632 movimento do DPCT. Concorda plenamente que deve haver uma maior integração  
633 entre os quatro departamentos e parabeniza o Professor Carlos Roberto em trazer a  
634 ideia de que podem viver sem departamento. O Professor Ticiano esclarece que o  
635 DGRN não abriu mão da vaga, mas entendeu a necessidade de resolver os gargalos  
636 que existem no Instituto como um todo. Destaca os dados apresentados no documento,  
637 em 2004 o IG tinha quarenta e nove Professores, em 2010 eram cinqüenta e um e, em  
638 2013 possivelmente serão quarenta e um. O quadro de alunos de Graduação, de Pós-  
639 Graduação aumentou bastante, as exigências de 2004 quanto à produção científica  
640 aumentou também. As normas para aprovação dos relatórios trienais, os critérios das  
641 agências para se concorrer com projetos, tudo isso se acelerou muito desde 2004. É  
642 preciso publicar mais, dar mais aulas, orientar mais alunos de PIBIC, de TCC, porque  
643 tudo está envolvido. Ou seja, a carga de todos os docentes aumentou. Sobre o  
644 documento em si, acha que essa divisão em departamentos talvez sirva para fazerem  
645 uma discussão interna, mas para solicitar as vagas o IG tem que mostrar as suas  
646 deficiências como um todo, sem estar fragmentado. Chama a atenção para a Tabela1,  
647 da página setenta e dois da pauta, onde consta o número de docentes por  
648 Departamento que podem se aposentar, por exemplo, em 2010 no DPCT consta que  
649 podem se aposentar quatro docentes, em 2011 tem uma previsão de três e, em 2012  
650 uma aposentadoria. Fazendo a somatória dariam oito docentes com previsão de  
651 aposentadoria até 2013. Ficaria mais claro se aparecesse na coluna B, o número de  
652 docentes que poderiam se aposentar até 2013. Porque ficou assustado, com o DPCT  
653 pensando que ele poderia ficar em 2013 somente com quatro Professores ativos  
654 quando na verdade, serão oito. E o DGRN que, pela tabela, poderia ficar somente com  
655 dez docentes ativos em 2013, mas, na verdade serão quatorze. Sobre a necessidade  
656 de ampliação de vagas acha interessante criarem novas linhas de pesquisa, novas  
657 disciplinas, novos cursos, como o que o Professor Saul sugeriu em Geofísica, mas  
658 como chefe de departamento vê as necessidades internas do Instituto. Há várias  
659 proposições interessantes, mas questiona se vão assumi-las e depois vão lutar pelas  
660 vagas. A Professora Silvia, em aparte, comenta que já foi colocado, várias vezes, pela  
661 Administração que existe um limite para a expansão de vagas na Universidade. A  
662 expansão foi um estímulo de administrações passadas, mas existe um limite concreto  
663 para ela. Mas não é apenas criando novos cursos que vão conseguir contratações  
664 porque está bem clara a necessidade de garantir o que já se faz que é o que o  
665 Professor Ticiano está lembrando. O Professor Giorgio diz crer que o DPCT possa se  
666 integrar na nova grade. Um dos elementos básicos mais difíceis na construção da nova  
667 grade é colocar o núcleo comum estendido durante todos os oito ou dez semestres e  
668 encontrar disciplinas que possam ser análogas para a Geografia e a Geologia. Na  
669 verdade existem muitas disciplinas que o DPCT pode ministrar, porque na realidade já  
670 está ministrando na Extensão, como por exemplo: Energia, Inovação e  
671 Sustentabilidade. Gostaria que ficasse bem explicitado no texto com quais disciplinas  
672 atuais e futuras alguns dos docentes do DPCT, não o professor que vai ser contratado,  
673 pode contribuir, esse seria verdadeiramente um exemplo de integração. O Professor  
674 Celso Dal Ré diz que a sugestão do Professor Ticiano de inclusão na tabela Um de  
675 uma coluna com o número de docentes que podem se aposentar até 2013 é muito boa.  
676 O que pode acontecer é que o número da coluna E, onde consta a previsão para 2013

677 pode eventualmente aumentar e não tem esses dados aqui. De toda forma essa tabela  
678 pode ainda ser corrigida com os novos dados, mas crê que a observação que consta  
679 abaixo da tabela Um, que diz que a coluna B reúne todos os docentes que já poderiam  
680 se aposentar até o ano 2010, porém ainda não o fizeram, esclarece os números. A  
681 Professora Silvia informa que os dados da tabela foram fornecidos pela DGRH. A  
682 Professora Maria Beatriz diz que conhece muito bem o documento, já o releu várias  
683 vezes e fez algumas observações. A sua proposta vai ao encontro do que o Professor  
684 Ticiano colocou de evitarem, em todo o documento, essa divisão por departamento.  
685 Crê que vale mais a pena mostrar os números agregados. Não concorda que seja  
686 reforçada no texto a diferença na distribuição da carga didática pelos Departamentos,  
687 conforme consta da página setenta e dois, já solicitou que isto fosse retirado do texto e  
688 volta a insistir, pois não acredita que os números devem ser apresentados desta forma.  
689 A Professora Silvia concorda com a Professora Maria Beatriz. Observa que não  
690 encaminharam nada específico, por departamento, nos dois últimos anos e crê que não  
691 vale a pena esporear essa disparidade interna para fora das paredes do Instituto,  
692 porque de fato é um enfraquecimento. Propõe que a Congregação, como das outras  
693 vezes, autorize a diretoria a fazer uma formatação final do documento, juntando,  
694 limpando e reforçando alguns pontos para que ele tenha mais força. A Professora  
695 Frésia diz não saber o que foi decidido nas reuniões das Chefias, porque não fazia  
696 parte do grupo. Todos sabem que o DPCT dá poucas aulas na Graduação, isto faz  
697 parte da sua história, mas o que a preocupa são os outros docentes que dão muitas  
698 aulas na Graduação porque ela assim como outros colegas também gostaria de dar  
699 menos aulas para fazer mais pesquisas e orientar mais. Entende que não podem  
700 mostrar disparidade, não está sendo egoísta, mas pergunta se vão ficar a vida toda  
701 dando muitas horas de aula. Será que não têm direito de dar menos aulas. Sabe que  
702 para renovar podem ser criadas disciplinas novas, pergunta se esses professores que  
703 vão entrar para renovar não podem também ministrar algumas das disciplinas que não  
704 tem Professor. É uma pergunta que tinha que ter sido feita naquela reunião e ela como  
705 Professora do IG pode perguntar agora. A Professora Silvia diz que essa é uma das  
706 questões que estava na base das discussões. Crê que existem duas discussões e que  
707 a questão levantada pela Professora Frésia é bem relevante, por isso que aparece a  
708 carga didática aqui. Observa que mesmo que o DPCT aumente a sua carga didática na  
709 Graduação existe um limite na competência da formação dos docentes. Agora, essa  
710 questão da carga didática de certa forma vai aparecer quando estabelecerem as  
711 prioridades. A Congregação tem três questões para deliberar, o documento traz  
712 claramente duas: uma é o número de vagas que vai ser solicitado, as chefias estão  
713 propondo quatro vagas. A segunda questão é para quais linhas ou para quais áreas  
714 vão solicitar essas vagas. Ninguém se manifestou contrariamente às propostas que  
715 foram alinhavadas: Ensino e História de Ciências da Terra; Ensino de Geografia;  
716 Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente e Exploração  
717 Mineral e Petrolífera e Meio Ambiente. As duas primeiras são novidades e as duas  
718 últimas com pequenas diferenças já foram encaminhadas em pleitos anteriores.  
719 Lembra que decidiram ainda na gestão do Professor Archimedes uma sequência  
720 quando da atribuição das vagas o que facilitou a decisão para todos. Agora também  
721 devem decidir qual a ordem de prioridade dessas quatro linhas, quando vierem as  
722 vagas. A questão da carga didática entra aqui como um subsídio para a decisão da  
723 Congregação. Essas decisões todas vão ter que ser tomadas aqui hoje. Aproveita para  
724 comentar algumas colocações do início da fala da Professora Maria Beatriz. O DPCT  
725 contratou o último docente que foi a Professora Léa em 1991 foi isso que ela, quando  
726 era chefe do DGAE, levantou. O DGAE contratou o Professor Maurício em janeiro de  
727 1988. O IG somente voltou a contratar um docente quando da implantação da  
728 Graduação. Quando houve vagas, novamente, a prioridade foi para os cursos de

729 Geografia e Geologia e dessas vagas, em final de 2003 houve duas vagas aprovadas  
730 que foram preenchidas em 2004. O Professor Ricardo, que era o Chefe do DGEO, na  
731 época, abriu mão da vaga por entender que o DPCT e o DGAE mereciam essas vagas,  
732 porque eram os departamentos que estavam com menor número de docentes e ainda  
733 o são. Então a Geografia ficou em terceiro lugar. Essas duas vagas que vieram em  
734 2004 foram para o DPCT e para o DGAE. Nessas vagas foram contratados a  
735 Professora Maria Beatriz e o Professor Henrique. A Professora Maria Beatriz diz ser  
736 parte interessada nesse assunto, mas acha que não deveriam entrar nessa questão. A  
737 Professora Silvia diz estar apenas lembrando como tem sido a atribuição das vagas.  
738 Depois veio mais uma vaga e houve uma contratação para o DGEO e aí sobrou o  
739 DGRN e o IG ficou um bom tempo sem contratações. Nos dois últimos anos ganharam  
740 essas quatro vagas. O DGRN que tinha ficado por último em 2004 foi o primeiro  
741 contemplado e depois o DPCT. Acha injusto quando a Professora Maria Beatriz diz que  
742 não há uma compreensão do Instituto sobre a importância do DPCT porque houve  
743 contratação. Na última vez inclusive, depois do DGRN o DPCT foi o primeiro da lista no  
744 acordo dos departamentos e a Congregação não subverteu essa ordem. A contratação  
745 não aconteceu na linha prometida, mas independentemente disso crê que  
746 antecipadamente está se substituindo até a Professora Léa, porque o Professor Marko  
747 tem um perfil excelente e também colabora em uma linha que estava ameaçada de  
748 extinção. Voltando à proposta da pauta para atribuição de novas vagas docentes para  
749 2011, trata-se de solicitação de quatro vagas, uma vaga para cada programa de Pós-  
750 Graduação ou departamento onde também está incluído o DPCT. Talvez a queixa da  
751 Professora Maria Beatriz seja pela ordem que está sendo proposta. Crê que nessa  
752 discussão não dá para se esquecerem da carga didática, essa é uma questão  
753 importante. No argumento da Professora Maria Beatriz tem um ponto que têm que ser  
754 lembrado, porque isso é repetido muitas vezes em todas as instâncias da Universidade,  
755 não existe uma oposição entre aula e pesquisa. Para os docentes do DGAE é muito  
756 evidente que o Ensino e a Pesquisa são totalmente unidos porque fazem pesquisa na  
757 área educacional, mas um dos pilares desta Universidade e das boas universidades é a  
758 indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. É uma falsa questão priorizar  
759 Pesquisa ou priorizar a Graduação. A Extensão do DPCT só é o que é por causa das  
760 pesquisas que o DPCT faz, senão não dariam esses cursos, assim como os outros  
761 institutos que têm uma extensão forte. É isso que devem decidir aqui. O Professor  
762 Celso Dal Ré, sobre a proposta apresentada, informa que as chefias de departamento  
763 chegaram até um ponto onde foi possível haver um consenso e o documento reflete a  
764 visão de que a Graduação têm áreas urgentes a serem atendidas. A colocação da  
765 Professora Frésia é muito significativa e ela o preocupa bastante, principalmente  
766 quando vê o item que será discutido a seguir, que é uma candidatura para um cargo de  
767 Professor Titular com os critérios ali colocados como publicações indexadas em  
768 revistas nacionais e internacionais. Os Professores que dão muitas aulas não têm  
769 tempo para essa atividade, mas são cobrados por ela. Em algum momento tem que  
770 haver um equilíbrio entre o docente que dá muitas aulas na Graduação e os seus  
771 pares. A Professora Maria Beatriz diz não querer se alongar de forma alguma, mas  
772 respondendo ao que a Professora Silvia colocou em sua última fala para ela Ensino e  
773 Pesquisa são indissociáveis mesmo. Tanto é que tenta ilustrar toda aula que dá com a  
774 sua pesquisa e vice-versa. O que quer reforçar é que existem várias competências no  
775 Instituto e com certeza alguns docentes dão mais aulas do que outros, mas este  
776 desequilíbrio também acontece dentro dos Departamentos. Na semana passada a  
777 Professora Adriana solicitou-lhe um docente para dar uma disciplina eletiva e foi  
778 indicado o Professor Marko, porque o docente que está para se aposentar não vai  
779 querer dar a disciplina, nem participar do projeto pedagógico e nem vai cuidar da UPA.  
780 O Professor Marko está dando, neste semestre, quatro disciplinas fora as outras

881 atividades, como a elaboração de pareceres e o seu projeto de pesquisa na FAPESP  
882 de Jovem Pesquisador. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, a  
883 Professora Silvia coloca, primeiramente, em votação a autorização da Congregação  
884 para que a diretoria, juntamente com as chefias, faça uma revisão do documento para  
885 que aumente o seu potencial para conseguirem as vagas junto a CVD, **sendo**  
886 **aprovada, por unanimidade**. Em segundo lugar coloca em votação a proposta das  
887 quatro áreas para as quais serão solicitadas as vagas: “Ensino e Historia de Ciências  
888 da Terra; Ensino em Geografia; Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Naturais e  
889 do Meio Ambiente; Exploração Mineral e Petrolífera e Meio Ambiente”. As quatro linhas  
890 são **aprovadas, por unanimidade**. Continuando coloca em votação a proposta que o  
891 IG solicite quatro vagas docentes, sendo **aprovada, por unanimidade**. A última  
892 decisão é a ordem de prioridade das vagas. A Mesa propõe que se decida nesta  
893 reunião onde os que negociaram, discutiram e prepararam o documento estão  
894 presentes. Coloca em votação a proposta que decidam a priorização das vagas na  
895 reunião de hoje, que é **aprovada** com nove votos favoráveis e três abstenções. Em  
896 seguida, pergunta aos chefes de departamento se a ordem de atribuição das vagas é a  
897 que consta do documento. O Professor Ticiano diz que a proposta está seguindo essa  
898 ordem, mas não estão partindo do principio que vão ter vagas até 2013. Podem ter  
899 quatro vagas até 2013 ou duas vagas no final deste ano assim como podem não ter  
900 nenhuma. Se tiverem uma vaga acha interessante que se obedeça a essa ordem. No  
901 próximo ano as três chefias restantes voltariam a discutir em função das necessidades  
902 que possam surgir. Acha complicado criarem uma ordem que impeça essa nova  
903 discussão, porque o DGAE, por exemplo, pode contratar um docente que ajude a  
904 licenciatura da Geografia e a Geografia vai lá para o final da ordem. Esta é a ideia. A  
905 Professora Silvia diz estar entendendo a proposta do Professor Ticiano da seguinte  
906 forma: se vierem duas vagas este ano elas serão atendidas e no próximo ano  
907 pleiteariam novamente até conseguirem as outras duas. Se vier uma só vaga atendem  
908 a primeira prioridade e rediscutem as outras três vagas. O Professor Lindon diz querer  
909 colocar um adendo na proposta. Em havendo a contemplação de duas vagas, segue-  
910 se a lista, DGAE e DGEO e obedecem a sequência da lista com as demais vagas. Não  
911 havendo duas, mas uma única vaga, o DGAE vai ser contemplado e vão rediscutir os  
912 três pleitos que sobram. É isso que está sendo colocado como proposta. O que lhe  
913 ocorreu agora após a fala do Professor Ticiano é que como vai ser rediscutido o DGEO  
914 poderá inclusive, em outro momento, colocar outra prioridade. É preciso deixar claro o  
915 que vão decidir hoje. A Professora Silvia esclarece que a Congregação já decidiu ao  
916 aprovar que os pleitos prioritários são nessas quatro linhas. O que vai se discutido, no  
917 caso de vir somente uma vaga, é a futura ordem, mas mantendo-se as linhas  
918 aprovadas até as quatro serem atendidas. O Professor Lindon solicita mais um  
919 esclarecimento antes da votação, porque estava embutido na discussão das chefias o  
920 fato dessa primeira vaga contemplar conjuntamente as necessidades do DGAE e do  
921 DGEO. A Professora Silvia confirma que isso consta do documento. As quatro linhas já  
922 estão aprovadas e agora vão votar a ordem. Se conseguirem duas vagas, a proposta  
923 dos chefes é que as próximas sejam as outras duas da sequencia. Voltam a discutir a  
924 ordem se apenas uma área for contemplada, ou seja, se somente o DGAE for  
925 contemplado, os outros três departamentos vão rediscutir a ordem. Entende que essa é  
926 a proposta acordada pelos chefes. O Professor Celso Dal Ré diz ser totalmente  
927 favorável a essa proposta que acha de bom senso. Está otimista, crê que vão  
928 conseguir duas vagas e não somente uma. Mas, conseguindo uma só, compromete-se  
929 que o DGAE passe a ser o último da fila. A seguir, a Professora Silvia coloca em  
930 votação a ordem das áreas disciplinares prioritárias para as contratações que consta  
931 na página setenta e seis da pauta, com a ressalva de que voltam a rediscutir a ordem  
932 se apenas uma área for contemplada: 1) Ensino e Historia de Ciências da Terra; 2)



833 *Ensino em Geografia; 3) Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Naturais e do Meio*  
834 *Ambiente e 4) Exploração Mineral e Petrolífera e Meio Ambiente. A proposta é*  
835 ***aprovada, por unanimidade.*** Registra um agradecimento aos chefes de departamento  
836 e aos membros da Congregação pelo esforço tanto na elaboração do documento como  
837 pelo debate feito aqui. Continuando os trabalhos entra em discussão o último destaque  
838 solicitado pela Mesa: item 14. Solicitação de atribuição de novo cargo de Professor  
839 Titular na área de Geografia, disciplina GF507 - Cartografia Temática, do  
840 Departamento de Geografia. A Professora Silvia informa que a partir da nova  
841 sistemática implantada na Universidade para a atribuição de cargos de Professor  
842 Titular, nos pleitos anteriores a diretoria recebia as solicitações dos departamentos e  
843 nomeava uma Comissão de Professores Titulares, composta de dois MS-6 do IG e um  
844 MS-6 externo à Unidade. Neste caso receberam a documentação do DGEO na última  
845 sexta-feira à tarde e de certa forma reconhece que foram pegos de surpresa. Como  
846 não conseguiram um membro externo à Unidade porque o Diretor da Matemática está  
847 entregando o cargo e o Professor Daniel da Física tinha outros compromissos  
848 nomearam a Comissão de Especialistas com três Professores Titulares internos para  
849 avaliar o pleito do Professor Marcos. Agradece aos Professores Elson, Maurício e  
850 Sérgio Salles que compuseram a Comissão. Outro fato que aconteceu é que o  
851 Professor Marcos entregou esse material quando o chefe do DGEO estava viajando e,  
852 na qualidade de vice-chefe, ele mesmo fez o encaminhamento do seu pedido. Como o  
853 Professor Archimedes estava em viagem de campo e era o único Professor, MS-6, do  
854 DGEO que podia dar o parecer para o pleiteante, o Professor Marcos solicitou o  
855 parecer diretamente ao Professor Carlos Roberto que deu seu parecer baseado em  
856 somente uma parte da documentação. Após os esclarecimentos, a Professora Silvia  
857 informa que o que está para votação da Congregação é o parecer da Comissão Interna  
858 que analisou o pleito do Professor Marcos à luz das várias deliberações que  
859 estabelecem o perfil e as condições mínimas que o pleiteante ao cargo de Professor  
860 Titular tem que atender. O Professor Carlos Roberto confirma que recebeu a solicitação  
861 do Departamento de Geografia de última hora, mas não tinha ciência de que o parecer  
862 tinha que estar norteado pelas regras de concurso. Depois que leu as regras, constatou  
863 que para o IG elas foram colocadas em um patamar inferior ao da maior parte dos  
864 Institutos da Universidade. A Professora Silvia, em aparte, diz que o IG está no  
865 patamar mais baixo nas exigências mínimas dos perfis docentes da área de Exatas.  
866 Lembra que foi muita briga para aprovarem esses perfis e o Pró-Reitor de Pesquisa, da  
867 época, tentou impedir essa aprovação. Continuando, o Professor Carlos Roberto diz  
868 estar mencionando isso porque se fizerem uma camaradagem não respeitando esse  
869 regulamento vão ser constrangidos pelas Comissões que farão as análises a seguir.  
870 Infelizmente não tinha essa informação porque se tivesse ia deixar claro para o  
871 Professor Marcos, no seu parecer, que ele estava longe dos indicadores. Pede  
872 desculpas por não ter conhecimento desses documentos. O Professor Maurício  
873 pergunta se não têm condições da Congregação estipular prazos um pouco maiores  
874 para emissão de pareceres porque a solicitação foi em cima da hora. A Professora  
875 Silvia esclarece que o assunto foi inicialmente divulgado na reunião da Congregação  
876 de agosto, quando chegou o ofício da CVD. A partir daí as chefias encaminharam o  
877 assunto internamente nos departamentos, o Professor Lindon Ihe explicou que  
878 conversou imediatamente após a reunião com o Professor Marcos porque ele já tinha  
879 pleiteado anteriormente e nada foi encaminhado até um pouco antes do feriado. Como  
880 estavam muito mais preocupados com as novas vagas de MS-3, acabaram  
881 antecipando a reunião da Congregação prevista para o dia vinte e sete para o dia vinte  
882 justamente para não cair na véspera do feriado, isso acabou diminuindo o prazo para  
883 as chefias negociarem os pedidos de novas vagas. Se soubessem do pedido do  
884 Professor Marcos poderiam ter designado a Comissão com maior antecedência. O

885 Professor Maurício questiona se não há uma regra clara de como apresentar a  
886 documentação e como elaborar o parecer. A Professora Silvia diz que não existe um  
887 formato de parecer, mas do que deve ser apresentado pelo candidato sim. O  
888 departamento tem que encaminhar um projeto onde isto esteja inserido, como foi feito  
889 das outras vezes. Continuando, o Professor Maurício diz que já viu outras  
890 documentações do tipo, como por exemplo, a sua própria e a do Professor Carlos  
891 Roberto e estavam muito bem elaboradas e viu problemas na documentação que foi  
892 apresentada agora pelo candidato. Seguindo as deliberações do CONSU constataram  
893 a inexistência de dois artigos em revistas internacionais por isso se posicionaram  
894 contrários ao pedido de inscrição do referido docente ao concurso para provimento de  
895 um cargo de Professor Titular. O Professor Ticiano lembra que o Professor Marcos já  
896 fez essa mesma solicitação há dois anos. Daquela vez houve um impedimento,  
897 pergunta se o Departamento verificou se o impedimento foi sanado. A Professora Silvia  
898 informa que o impedimento agora foi o mesmo da outra vez, o Professor Marcos não  
899 atendeu o perfil. O Professor Lindon justifica que estava afastado oficialmente da  
900 Universidade do dia quatro ao dia quatorze de outubro participando de um evento  
901 internacional. Durante esse período o Professor Marcos, que é o vice-chefe, assumiu o  
902 Departamento, mas ele já sabia desse processo, até porque, como lembrou o  
903 Professor Ticiano, ele concorreu da vez passada e estava devidamente informado com  
904 relação aos prazos. Ao retornar da viagem encontrou o parecer do Professor Carlos  
905 Roberto, inclusive estranhou porque achou que o Professor Marcos não iria  
906 reencaminhar a solicitação porque até então não havia nenhuma manifestação da sua  
907 parte. Com relação ao que o Professor Ticiano coloca é óbvio que o Professor Marcos  
908 foi comunicado, oficialmente da vez passada sobre o que aconteceu com o seu pleito.  
909 Afirma que o Professor Marcos conhecia o processo e sabia o que aconteceu. Justifica  
910 o encaminhamento pelo departamento por que tinha um parecer do Professor Carlos  
911 Roberto dizendo que o colega que estava pleiteando atendia às condições mínimas.  
912 Não havendo mais manifestações, a Professora Silvia coloca em votação o **parecer**  
913 **contrário** da Comissão de Especialistas emitido pelos Professores Elson, Maurício e  
914 Sérgio Salles, **sendo aprovado**, com **duas abstenções**: do Professor Lindon e da  
915 servidora Sonia. O parecer contrário foi aprovado, portanto o item **14**. Solicitação de  
916 atribuição de novo cargo de Professor Titular na área de Geografia, disciplina GF507 -  
917 Cartografia Temática, do Departamento de Geografia não será encaminhado para a  
918 CVD por não atender ao perfil mínimo estabelecido para o Instituto de Geociências.  
919 Nada mais havendo a ser tratado na reunião, a Professora Silvia Fernanda de  
920 Mendonça Figueirôa declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu Neide dos  
921 Santos Furlan lavrei a presente Ata e solicitei a Alba Regina Ranzani que a digitasse  
922 para ser submetida à aprovação em próxima Reunião Ordinária. Campinas, 20 de  
923 outubro de 2010.